

- (1) PETROBRÁS      (2) YPFB-Bolívia      (3) ANCAP-Uruguai  
 (4) PETROPAR-Paraguai      (5) YPF-Argentina      (6) Univ. Buenos Aires      (7)  
 SIPETROL-Chile

Uma das características da indústria do petróleo é a tendência de confinamento dos dados geológicos dentro das empresas petrolíferas. Na América do Sul, onde empresas estatais e monopólio são características importantes, existe um volume muito grande de informações geológicas que ainda não foi analisado e integrado seguindo limites geológicos, ao invés de limites políticos. Estes dados são importantes para se estabelecer uma correlação adequada através do continente. Os autores do presente trabalho fazem, talvez, a primeira tentativa de integração destes dados, muitos deles inéditos, apresentando à comunidade geológica informações que acreditamos serem valiosas à pesquisa científica e exploração petrolífera.

Inúmeras dificuldades surgiram, desde que o grupo se reuniu pela primeira vez em 1990, tais como viagens, discussões, reuniões, patrocínio e liberação de dados. Por isto, e devido ao ineditismo do trabalho, certamente erros indesejáveis foram incorporados. Entretanto, acreditamos e esperamos que esta contribuição seja útil e traga benefícios à geologia da América do Sul.

A geologia do Gondwana é marcadamente diferente da geologia do hemisfério norte, no que se refere à litologia, por exemplo. As bacias gondwanicas tendem a ser essencialmente terrígenas, enquanto que nos hemisfério norte, as bacias são ricas em calcário. Esta diferença reflete o clima frio que predominou no Gondwana durante grande parte do Paleozóico. Espessos diamictitos e arenitos depositados durante a glaciação Carbonífera-Permiana, estão presentes em quase todo o Gondwana da América do Sul. Estes arenitos são os principais reservatórios nos campos de gás da Bolívia e Argentina. Gás e condensado produzidos nestes campos foram gerados nos folhelhos do Devoniano.

Trapas estruturais criadas durante a orogenia Herciniana e mais tarde durante a orogenia Andina, foram importantes fatores na história da acumulação de petróleo próximo à Cordilheira dos Andes. Uma vasta área, a este dos Andes, continua uma área de fronteira exploratória. Esta área inclui as bacias do Paraná e Chaco-Paraná no Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina, cobrindo uma área maior que 1,7 milhões km<sup>2</sup>, com menos de 200 poços exploratórios nelas perfurados.

**SEDIMENTOLOGIA DOS DEPÓSITOS RUDÁCEOS COM CORÍNDON EM  
 ALUVIÕES QUATERNÁRIOS DA BACIA DE DRENAGEM DO RIO  
 ITAPOCU, SC:  
 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Nelson L. Chodur, Paulo C. F. Giannini, Jaqueline S. Kogut e Alexandre Bartosievicz  
Departamento de Geologia-UFPR

Os depósitos aluvionares quaternários do Rio Itapocu e afluentes ocorrem ao longo de uma faixa de cerca de 30km de extensão por até 4km de largura, no litoral norte catarinense a nordeste de Barra Velha. Parte das fácies rudáceas destes depósitos apresenta concentrações de coríndon em cristais cujas dimensões variam de milímetros a até 10cm. Na cabeceira da bacia de drenagem, foi encontrada uma seqüência, de cerca de 2m de espessura, de fácies de geometria aparentemente tabular. As duas fácies basais são de matriz arenosa, sustentadas pelo arcabouço similares quanto a espessura (35 a 45cm), granulometria do cascalho (seixos a blocos) e estrutura primária (gradação normal incipiente), diferindo entre si apenas pela presença de intensa cimentação por óxidos de manganês na fácies inferior. A fácies de topo da seqüência, mais espessa que as anteriores, é sustentada pela matriz lamítica, com arcabouço constituído em essência por grânulos e seixos. Na mineralogia do arcabouço das três fácies ocorrem, além do coríndon, quartzo leitoso (90% em volume), muitas vezes sob a forma de prismas de seção basal hexagonal, quartzo arroxeados (ametista), feldspato caulinizado, fragmentos líticos quartzo-feldspáticos e fragmentos líticos de quartzito esverdeado. O coríndon apresenta-se euedral a subedral em seus hábitos mais típicos, tanto na variedade rubi (cor vermelha) como safira (outras cores).

A presença significativa de grãos euedrais de coríndon e de quartzo leitoso, o mau arredondamento dos cascalhos em geral e o baixo grau de organização do arcabouço dos conglomerados, sugerem uma deposição rápida, sem retrabalhamento, seja via enxurradas, no caso das fácies sustentadas pelo arcabouço com gradação, seja via fluxos gravitacionais, no caso das fácies sustentada pela matriz.

O rastreamento das áreas-fonte primárias do coríndon será executado através de análises de minerais pesados em amostras coletadas nos sedimentos de fundo das principais drenagens da bacia do Rio Itapocu. As frações granulométricas entre cascalho e areia média estão sendo estudadas à lupa binocular e as frações areia fina e muito fina, ao microscópio petrográfico, com o objetivo de detectar as assembléias típicas associadas ao enriquecimento em coríndon. Exames preliminares indicam a presença, dentre os minerais transparentes associados, de hornblenda, granada, rutilo, sillimanita, pistachita e zoisita.